

CORRELAÇÃO ENTRE QUALIDADE DE VIDA E AUTONOMIA EM IDOSAS

Coordenador: DINA PETTENUZZO SANTIAGO

Autor: MICHELE CAROLINE SCHNEIDER

Introdução: Com o aumento da população idosa, cresceu também o interesse de pesquisadores aos assuntos ligados ao envelhecimento, dentre eles a autonomia e a qualidade de vida, sendo que a autonomia foi apontada por Camarano et al (2005) como indicador de dependência do idoso. "O conceito de autonomia é muito rico: as doenças, o declínio fisiológico, o meio-ambiente, a socialização, os potenciais individuais, a rede social, assim como os desejos pessoais, são alguns aspectos mencionados pelos estudos que procuram explicá-lo" (FARINATTI, 2000). Porém, podemos traduzi-la em independência para realizar as atividades de vida diária, tais como atividades de deslocamento, atividades de autocuidado, atividades ocupacionais e recreativas. Já a qualidade de vida, segundo a OMS (1994) é "a percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores onde vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações". A partir do momento em que a autonomia começa a decair, a qualidade de vida é afetada, pois esta envolve uma grande variedade de condições que podem afetar a percepção do indivíduo, seus sentimentos e comportamentos relacionados com o seu funcionamento diário. O objetivo do estudo foi verificar o nível de associação entre autonomia e qualidade de vida.

Procedimentos Metodológicos: Para a coleta de informações referentes à autonomia utilizamos o SysSen (Sistema Sênior de Avaliação da Autonomia de Ação). O SysSen é um modelo heurístico proposto por Farinatti (2000), é composto de dois instrumentos: O primeiro consiste de um questionário (Questionário Sênior de Atividades Físicas- QSAP) que avalia em três dimensões: (a) o que o indivíduo faz; (b) o que o indivíduo deve fazer; (c) o que o indivíduo deseja fazer. O QSAP nos permite traçar índices representativos das necessidades pessoais relativas a aspectos previamente selecionados da aptidão física. Através de uma revisão de literatura foram selecionadas capacidade cardiorrespiratória e força de membros superiores. Através do QSAP calculamos o índice da Autonomia Exprimida - IAE. O segundo instrumento é um teste de campo (Teste Sênior de Caminhar e Transportar), tendo como objetivo avaliar a capacidade física. Os resultados refletem um conjunto das variáveis força e capacidade cardiorrespiratória dentro de uma ótica funcional, que nos permite calcular o índice da Autonomia Funcional - IAP. Cruzando as

informações do teste de campo e do questionário estabeleceu-se uma razão autonomia potencial expressa, determinada Índice Sênior da Autonomia da Ação - ISAC. Já para mensuração dos dados referentes à qualidade de vida, utilizamos o WHOQOL-BREF, um questionário composto por 26 questões, que avalia a qualidade de vida geral, em quatro domínios maiores: saúde física, saúde psicológica, relações sociais e meio ambiente. As coletas de dados ocorreram no campus do curso de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul entre abril e junho de 2006. A amostra foi composta por 14 mulheres com idades acima de 60 anos participantes do Projeto CELARI. Após a coleta, os dados foram analisados usando-se a Correlação de Pearson, para $p < 0,05$. Para análise utilizou-se o pacote estatístico SPSS 10.0.

Resultados e Discussão: O percentual geral da qualidade de vida foi 80,7143 com desvio padrão de 7,2383. Como índice de autonomia, encontramos 1,9750. Farinatti considera como autônomas as pessoas com índice de autonomia maior ou igual a 1. O desvio padrão para autonomia foi 0,3351. A aplicação do teste estatístico revelou uma forte e significativa correlação entre essas variáveis, a qual correspondeu a $r = 0,93$. Alguns estudos demonstram que um dos mais importantes aspectos relacionados à qualidade de vida e a saúde da população idosa pode ser representado por sua autonomia e independência. Segundo a WHO (2005), "à medida que o indivíduo envelhece, sua qualidade de vida é fortemente determinada por sua habilidade de manter autonomia e independência", pois a qualidade de vida incorpora de uma maneira complexa a saúde física de uma pessoa, seu estado psicológico, seu nível de dependência, suas relações sociais, suas crenças e sua relação com as características provenientes do ambiente.

Conclusão: Os resultados encontrados na pesquisa demonstraram forte correlação entre qualidade de vida e autonomia, confirmando os descritos na literatura, pois, segundo Kalache et al. (1987), "na velhice, a manutenção da autonomia está intimamente ligada à qualidade de vida". A perda da autonomia pode provocar alterações na qualidade de vida dos idosos chegando a causar dependência de outras pessoas para a execução das atividades diárias. De acordo com Néri, um dos problemas que acompanha os idosos é a interferência do senso de ineficácia, que por vezes é intensificado por preconceitos do próprio idoso e das pessoas que fazem parte de seu convívio. O envelhecimento pode trazer implicações na qualidade de vida em decorrência do declínio da funcionalidade física e da perda de papéis na sociedade. Entretanto, para que se envelheça satisfatoriamente é preciso manter o equilíbrio entre as limitações e potencialidades de cada pessoa. Assim, conclui-se que é importante para o idoso aprender a lidar com as transformações biológicas, psicológicas e sociais associadas ao envelhecimento, para alcançar e manter um bom nível de autonomia e, conseqüentemente,

uma melhor qualidade de vida. Referências: CAMARANO, Ana Amélia et al. Idosos Brasileiros: indicadores de condições de vida e acompanhamento de políticas. Presidência da República. Sub-secretaria de Direitos Humanos, 2005. FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Proposta de um instrumento para avaliação da autonomia do idoso: o Sistema Sênior de Avaliação da Autonomia de Ação (SysSen). In: Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Volume 6, N. 6, (2000). FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Avaliação da Autonomia do Idoso: Definição de critérios para uma abordagem positiva a partir de um modelo de interação saúde-autonomia. In: Arquivos de Geriatria Gerontologia. Volume 1, (1997), p. 31-38. KALACHE, Alexandre, VERAS, Renato P., RAMOS, Luiz Roberto. O Envelhecimento da População Mundial. Um Desafio Novo. Revista Saúde Pública. Volume 21, (1987), p. 200-10. NERI, Anita Liberalesso. Qualidade de Vida e Idade Madura. Campinas, SP: Editora Papyrus, 1993.